5.º ANO LISBOA—QUARTA-FEIRA, 2 DE SETEMBRO DE 1925 N.º 1350

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

In principio...

Desde a sua fundação, este jornal lutou corajosamente contra os alargamentos da circulação fiduciaria, sobretudo nas ocasiões em que ainda era bastante facil remediar os vicios arreigados duma politica financeira que resolvia as dificuldades criando dificuldades maiores.

Desde que a moeda se vicia ou corrompe, passando a ser uma expressão enigmatica do incerto credito do Estado, todas as relações economicas se alteram ou invertem.

A especulação desenfreia-se, os negocios escuros multiplicam-se, os aventureiros atropelam as pessoas de bem, a agricultura, o comercio e a industria lançam a produção e a circulação das mercadorias em bêcos sem saída.

Infelizmente, no tempo em que nós clamavamos quasi diariamente que era preferivel roer pedras a consentir em novas emissões de notas, as pessoas prudentes, com a consciencia em repouso e o aparelho digestivo em festa, deixavam-se conduzir ao sabor dos lucros altos, dos salarios altos, dos juros altos e dos dividendos altos, sem um estremeção ou um protesto.

Quando os desconfiados preguntavam:—«Como acabará isto?»—um côro de reprovações, em que não era dificil descortinar o terror de perder uma ração suculenta, subjugava o discolo que queria arvorar o patriotismo e o bem senso em terror de comilões.

A vida encareceu medonhamente.

O bilhete de banco—desvalorisado, inconvertivel, sugado por cubiças venenosas — entrava no mercado dos viveres como um perdulario que regressa todas as manhãs a casa com menos vergonha e menos dinheiro.

O cabaz das compras tornou-se o suplicio dos pequenos orçamentos, cavando rugas no rosto das donas de casa.

Em vez de se apontar a serio a causa do mal, investindo-se contra o fabrico da nossa ruina, nas estamparias do Banco de Portugal, apareceu uma casuistica terrivel destinada a responder a este quesito arrevesado:

—Quem encareceu os viveres?

Acusaram-se uns aos outros — os partidos, as classes, os interesses, as ambições, as manhas e ingenuidades cientificas ou ignorantes.

Mestres de economia e de finanças, interrogados por alguns jornalistas sobre se, em dada emergencia, era de aconselhar um aumento de papel fiduciario, manifestaram-se resolutamente, dizendo:

—Só essa medida nos pode salvar!

A ciencia, além do desinteresse das suas proposições, apoiava-se assim, sem qualquer sombra de pudor, na plenitude do seu direito a mentir para digerir.

O DIARIO DE LISBOA regista com muito desvanecimento a comunicação oficial que lhe foi feita, por parte do ilustre governador civil de Lisboa, sr. dr. Filipe Mendes, da sua adesão e colaboração directa nas Festas dos Mercados de Lisboa, e em cuja comissão é representado pelo seu digno secretario e nosso amigo sr. Albino Abranches.

A tantas adesões expontaneas e entusiasticas, á colaboração leal e tambem expontanea de grande parte da imprensa de Lisboa, que temos registado e agradecemos, acentuando que o facto de a iniciativa de nós ter partido não obsta a que essas festas sejam de toda a imprensa; ao fervor entusiastico com que os dignos vereadores e todo o pessoal da Camara acompanhem os trabalhos—havemos em breves dias de acrescentar a adesão oficial, logo que em termos precisos a possamos tornar publica.

Do ilustre conde de Santar, que se encontra fora de Lisboa, e cujo avô, o falecido conde de Magalhães, foi o fundador do mercado da Praça da Figueira—tão tradicional e caracteristico—recebemos uma carta afectuosissima, que é uma demonstração do seu belo espirito e do seu disvelado interesse nesta causa da Cidade.

Os nossos prezados colegas *Diario de Noticias* e *O Seculo*, que cooperam directamente com a Comissão que funciona na Camara Municipal, dão—por seu lado—segurança absoluta sobre o exito destas festas, e da sua necessaria e nobre expansão.

* * *

VOLTARAM os boatos sobre a alteração da ordem publica. Por emquanto, parece-nos cedo para dar sobre o caso uma opinião decisiva. Supomos que ha mais fumo do que fogo. No entanto algum fogo ha, atiçado agora pelo rescaldo do julgamento do 18 de Abril. Curioso é, porém, notar que em Lisboa se joga com o Porto, e no Porto se pregunta muito naturalmente apenas: o que ha em Lisboa.

Por emquanto, boatos. Boatos e prevenções, o que achamos bem, visto que mais vale prevenir do que remediar.

* * *

TODO o pessoal da casa bancaria Borges & Irmão, do Porto, e das suas agencias de Lisboa, Braga e Vila Nova de Gaia, realisa, no proximo dia 6, um almoço de confraternisação, no Bussaco, em que tomam parte os respectivos chefes e muitos amigos daquele importante estabelecimento. O transporte será feito por comboios especiais simultaneos de Lisboa e Porto, concentrando-se todo o pessoal na Pampilhosa. A partida de Lisboa é ás 5 38 e o regresso ás 22.

* * *

O NOSSO ministro em Paris enviou ao governo um telegrama comunicando que hoje abriu a sessão da conferencia telegrafica, presidida pelo ministro do Comercio.

Na sessão plenaria deram 4 votos ás colonias portuguesas e o delegado da nossa provincia de Moçambique ficou pertencendo á comissão da convenção e tarifas.

* * *

O CONGRESSO vai reunir-se ainda este mês. Tudo o indica. Ha necessidades constitucionais a que o governo não pode fugir e uma delas é a doença do Chefe do Estado, que, quer renuncie, quer não, só pode sair do País autorizado pelo Congresso.

OS MERCADOS

—Agora é que a gente vai levar uma vidinha de principes...
—Então, porquê, mulher?
—«Nan» sabes que eu vou ser Rainha?

REUNIU em Belgrado um congresso internacional do ensino secundario.

Portugal fez-se representar?

Podemos afoitamente afirmar que não. O congresso adoptou, por unanimidade, as seguintes conclusões:

1.ª—Reduzir tanto quanto possivel o programa dos diferentes ramos do ensino secundario, a fim de permitir que os professores trabalhem na formação da inteligencia dos seus alunos, deixando de sobrecarregar-lhes a memoria.

2.ª—Reduzir ao minimo o numero de exames.

3.ª—Evitar que as faculdades tenham exigencias demasiadas em relação ao ensino secundario, cujo papel é distribuir uma cultura geral e não preparar exclusivamente para os cursos universitarios.

4.º—Inspirar-se no plano Dalton, a fim de diminuir-se as horas de trabalho de classe, aumentando-se assim as horas de convivio dos alunos com os seus mestres, conforme o espirito dos metodos preconisados pelo professor Ferriére, de Geneve.

5.º—Exigir dos professores do ensino secundario o conhecimento da psicologia dos seus alunos, em harmonia com os mesmos metodos.

* * *

MUITA gente leu o livro de Ossendowski —*Animais, Homens e Deuses*...

Pois Sven Hedin, autor duma obra sensacional — *De Pekin a Moscú*, diz sem reticencias que ele não passa de um intrujão.

Não só ignora totalmente a maior parte dos lugares de que fala, mas nem ao menos soube socorrer-se de bons atlas e das informações de exploradores conscienciosos.

As suas noticias sobre o Thibet, bem como as historias de que as acompanha, são puramente fantasistas.

Se Ossendowski desejasse tomar lugar entre Jules Verne e Rudyard Kipling, seria admissivel a sua literatura.

E' indesculpavel, porém, que pretenda ser um viajante como Jarboux, Gerbillon, Dutreil de Rhins e o principe Henrique de Orleans.

Limitou-se a plagiar o romancista St. Ives d'Alveyre.

Segundo Sven Hedin, todo o enorme *bluff* foi maquinado por Ossendowski, entendido com um editor americano.

* * *

NA praia da Cruz Quebrada, e de resto nas praias proximas, tambem, fizeram erguer, não se sabe com que pretexto e autorisação, uma barraca de comes e bebes, venda de melancias, ou simplesmente de vinho, que constituem verdadeira vergonha e porcaria.

As creanças que, por iniciativa da Camara, ali tomam banho, recebem assim um mau exemplo, pelo espectaculo e pelas conversas, muito pouco edificantes.

As praias chamadas pobres podem não ter toldos luxuosos e barracas «chics». Mas devem, pelo menos, ter asseio, e alegria salutar, que a venda do vinho sofisma, criando chifrins em vez de criar animação.

* * *

SABEMOS de fonte segura que a harmonia governamental é absoluta e que divergencia alguma surgiu até agora no seio do governo. As medidas levadas a Conselho de Ministros pelos titulares das pastas do Comercio e das Finanças foram aprovadas por todos os membros do governo.

Tauromaquia

As corridas de ontem

As corridas que ontem á noite se realizaram no Campo Pequeno, se não se pódem classificar de extraordinarias, satisfizeram, de certo modo, a «aficion», e completamente o publico. Colocados, por circunstancisa imprevistas, na necessidade de remodelar «de fond en comble» o primitivo «cartel», os organizadores conseguiram, embora com sacrificio monetario, dar-nos um espectaculo animado que emocionou profundamente o publico.

Para isso muito contribuiram os toiros do grande «ganadero» Emilio Infante da Camara, que foi justamente ovacionado por três vezes, dando uma «vuelta al ruedo». O ferro do cuidadoso creador de Vale de Figueira saiu ontem mais uma vez triunfante.

* * *

As pequenas dimensões do redondel do Campo Pequeno originam, sempre que ali se lidam toiros «de verdad», bravos e bem aprêsentados, precalços que pódem por vezes ser fatais. Devido á esse e a outros motivos, sofreram ontem alguns desastres, embora sem consequencias alguns dos elementos de pé e de cavalo, chegando um deles — Ricardo Teixeira — a ir á enfermaria por duas vezes, por o cavalo se ter chapado.

Dos artistas, Ricardo teve um toureio alegre, mas precipitado; Antonio Luiz Lopes teve um formidavel par de bandarilhas e alguns ferros bons, citando com arte e serenidade; «Rafaelillo», com as bandarilhas, com o capote e com a muleta, esteve bem, mostrando que é um toureiro de bom estilo.

Houve algumas pegas de feito e a direcção de Manuel dos Santos foi inteligente.

* * *

Depois passou-se á segunda corrida.

Na lide dos quatro garraios de Trancas & Nuncio, revelaram-se excelentes cavaleiros, valentes e serenos, Artur Ribeiro da Costa e Henrique Salles; Antonio Lafarque — um espada de 12 anos — foi qualquer coisa de muito grande que impressionou profundamente o publico; e o bandarilheiro Julio Antunes mostrou valentia e vontade.

EL TERRIBLE FELIX

Duas corridas na Figueira

No domingo, 6, á tarde, e na noite de terça feira, 8, realizam-se na Figueira da Foz duas corridas de homenagem a José Casimiro, em que tomam parte o homenageado, seus filhos Manuel e José, Ricardo Teixeira, o matador Benito Martin «Rubichi», seis bandarilheiros e um grupo de forcados.

CINEMA CONDES
HOJE
A creação comica de
Jack Cooper
e
Jack Earle
A mania do golf
(dois actos)
A mais brilhante comedia burlesca

Em pleno sucesso
O conde de Charolais
super produção por
EVA MAY

As ourivesarias
da firma PEIXOTO, PINHEIRO & MAIA L.da
Rua da Palma, 14 e 16
Rua da Boavista, 22
e da firma PEIXOTO, MAIA & PINHEIRO, L.da
Rua de S. Paulo, 31
Rua de S. Paulo, 114
são as que mais se limitam
Telefone Central 1322
Telefone Norte 5117

"MAGAZINE"

Pelas sete PARTIDAS DO MUNDO...

Um politico do antigo regimen, homem inteligente e espirituoso, mas sempre pronto a mudar de convicções, dava-se com Cesario Verde.

E para o arreliar alterava-lhe o apelido, chamando-lhe Cesario amarelo, vermelho, negro, branco, etc.

Uma vez encontrou-o á porta do Martinho, e saudou-o assim:

—«Adeus, sr. Cesario Azul!»

Resposta do poeta:

—«Como passa, sr. Troca-tintas?»

* * *

A certo fidalgo maniaco ofereceram um papagaio. Este parolava todo o santo dia, tendo a especialidade de imitar as falas do seu novo dono que, em vez de se mostrar contente com isso, senão lisongeado, irritava-se.

Uma manhã, não podendo sofrer mais a sua irreprimivel loquela, chamou um criado e disse-lhe:

—«O' Francisco, leva-me daqui esse alma do diabo! Esconde-o em sitio onde nunca mais o veja...»

Como lhe perguntassem a razão de tal antipatia, respondeu:

—«E' que tem a mesma mania que eu—falar do que não entende».

* * *

O dr. Alberto Costa, o saudoso *Pad'Zé*, numa madrugada de bohemia, decidiu alugar uma carroça que descia da Avenida, subindo para ela com um grupo de amigos.

—«Para onde hei de bater?»—perguntou o carroceiro.

—«Comece a girar em torno do Rocio, até que nós o mandemos parar».

Mal principiava a seguir o itinerario marcado, logo acode um policia, atraido pela algazarra dos pandegos:

—«Que é isso?»

Pad'Zé, desembaraçado na reposta:

—«Você não vê que é uma carrada de *trastes*!»

* * *

Maria Dulce gosta muito do seu irmão mais novo—um furioso de três anos que chora por qualquer coisa, berrando como um possesso.

Um dia, como ele se mostrasse insensivel ás suas caricias, disse-lhe:

—«Ouve Tico—se continuas a chorar dessa maneira não entras no concurso das crianças!»

* * *

Quando tiveres um cão de raça, não insistas muito em lhe gabar essa qualidade. Mostra-o aos teus amigos, deixando que ele *faça figura*, mas sem elogios. Portando-se bem, deve merecer a tua estima. Todas as questões de *raça* são perigosas, quando os exemplares estão á vista.

* * *

Os cães que verdadeiramente admiram os donos sacrificam-lhes o seu amor proprio, imaginando que a felicidade consiste em trocar a liberdade por um prato de lentilhas.

* * *

Os cães da rua, por não terem casa nem gamela, julgam-se revolucionarios, vagabundos, animais sem lei. Esta ilusão só dura, enquanto não passam á porta dum talho...

* * *

Os marroquinos levam a vida a trair-se uns aos outros. A lealdade não tem valor entre eles. Uma vez um filho denunciou aos franceses o seu proprio pai. Este, ao ser preso, ameaçou-o, jurando vingar-se:

—«Não faz mal, porque, quando regressares a casa, denuncio-te aos espanhois!»

Majur

Excursão a Paris e Bruxellas
PARTIDA em 23 de SETEMBRO, ás 8-45
Dirigida por o mesmo organisador das Excursões de 11 de Maio, 2 de Julho e 2 de Setembro findos. 6 dias em Paris e 3 em Bruxellas, em bons hoteis, em comboio rapido e em segunda classe. Visita a Versailles. Passeio em automovel, percorrendo os bairros das duas capitais, entrada em Museus, teatros, casinos e mais diversões. Preço, 2.250$00. Inscrição, informações e programas com todos os detalhes da excursão na
ALFAIATARIA ARCADA DE LONDRES
Rua dos Fanqueiros, n.os 302-304—LISBOA

PRECISAIS DE DINHEIRO?
não perder tempo. Dirijam-se á nova casa de penhores na
Rua S. Pedro d'Alcantara, 45, sobre-loja
de Carvalho & Crispim Lt.a
que o empresta sob caução a juro modico e convencional
Optimas acomodações para roupa e valores. Rapidez e sigilo

AÇO DE MOLAS = AÇO PARA CALÇAR
DOS MELHORES FABRICANTES DO MUNDO
ANTONIO BRAGA
Rua da Rosa, 181 a 185

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Sá da Bandeira, D. Genoveva de de Lima Mayer Ulrich, D. Maria Thereza Canavarro de Almeida e Brito, D. Maria Magdalena Figueiredo Cabral, D. Maria Eugenia das Mercês Valenças, D. Nena Correia dos Santos, D. Helena de Castro Monteiro, D. Izabel Lobo Leite e D. Consuelo Centeno de Sousa Coutinho.

E os srs.:

D. Jorge Machado de Castelo Branco (Figueira), D. Francisco de Sousa (Rio Pardo), Alvaro de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), Felisberto de Moura Monteiro, Frederico Guilherme de Lancastre Orey, Manuel Goulart de Medeiros e João de Meirelles e Vasconcelos.

—Faz hoje anos a sr.a D. Beatriz Ramos.

A caridade

No Parque Gandarinha

Na noite de sabado proximo e tarde de domingo realisam-se, como temos anunciado, grandiosas festas no Parque Gandarinha, em Cascais, organisadas por um grupo de senhoras da nossa primeira sociedade, que constará de tombola, quermesse, dança e outros divertimentos que oportunamente anunciaremos e um elegante «tea» dirigido pelas senhoras: Condessa da Ponte, Viscondessas dos Olivaes e do Marco, D. Fanny Perestrello de Vasconcelos, D. Thereza de Melo e Castro de Vilhena, D. Piedade Valdez Briffa, D. Maria Guedes d'Almeida Coutinho, D. Maria Roquette de Campos Henriques, D. Maria Portocarrero da Camara Mesquita, D. Maria Izabel Perestrelo Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Thereza de Orey Ferreira Pinto Basto, D. Maria Amelia de Macedo de Sande e Castro, D. Flora Bastos do Amaral e servido por um grupo de meninas da nossa primeira sociedade.

Pontos de reunião

A nossa sociedade dá «rendez-vous» esta noite no Politeama, onde se realisa mais uma recita da moda com a engraçada peça «Leão da Estrela», o maior exito desta temporada, e amanhã na «matinée» do Cinema Condes, onde se apresentam novos «films».

Em viagem

Chegou ao Monte Estoril, vindo da Covilhã, o sr. José J. Neves.

—Acompanhado de sua esposa seguiu para Madrid, partindo brevemente para França e Alemanha, em viagem de estudo, o sr. dr. Conceição e Silva Junior.

—Partiu para Valença do Minho, a senhora D. Maria Amelia Arriaga Xavier da Costa.

—Partiu para Penacova, o sr. Antonio Soriano Mendes Lages.

—Seguiu de Vila Nova de Gaia para Santo Tirso, a senhora D. Maria Adelaide Sampaio Ferreira de Lacerda.

—Regressou de Ancora a Nice, o sr. dr. Adolfo Sampaio.

—Partiu para Lamarosa, o sr. Luiz Lopes das Neves.

—Seguiu de Viana do Castelo para Penamacor, a senhora D. Barbara Esteves Cordeiro.

—Partiu para Cintra o sr. dr. Alberto Borges de Sousa.

—Está na Ericeira a senhora D. Maria Ana Valente de Melo.

—Regressou da Figueira da Foz a Figueiró da Serra o sr. José C. Cabral Metelo.

—Partiram hoje para o Porto e dali para a Povoa de Varzim, as senhoras D. Sofia Luiza Graça e Cruz e D. Maria Augusta Taveira.

—Com sua esposa partiu para a Curia o sr. dr. Santos Loureiro.

—Partiu para a Curia o sr. Vasco José Santos Loureiro, engenheiro quimico da Companhia do Gaz.

—Acompanhado de sua interessante filha, sr.a D. Palmira e de seu neto, o sr. Julio Navarro Cabral, parte amanhã para os Pyrineus a sr.a D. Palmira Navarro Viana Basto.

Os espectaculos no "BAL-TABARIN"

E' soberbo o programa dos espectaculos que se realisam todas as noites no «Bal-Tabarin», da rua da Gloria.

Estrela Castro, a mais querida «tonadillera» e a mais nova que tem vindo a Portugal, é, sem duvida, a mais querida artista que tem pisado o palco do elegante «cabaret».

As coupletistas Agiusse e Nanffi, que ha dias se estrearam, estão fazendo as delicias dos frequentadores.

O «Bal-Tabarin» está aberto toda a noite, fornecendo-se ceias esplendidas e havendo um animadissimo baile.

Kitinga Poranga
(REGISTRADA)
Mata formigas, pulgas, percevejos, baratas, moscas, mosquitos e traças. C. Estrela, 88.

CARTAZ

TEATROS

Apolo=A's 21,15=«O Conde de Monte Cristo».
Politeama=A's 21,30=«O Leão da Estrela».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Rataplan!».
Salão Foz=A's 20-45=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Segundas, Quartas e Quintas.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Meleca=Rua Fonte da Graça.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

AS FESTAS DE CHAVES

A «Fraga Bolideira»

OU 30.000 TONELADAS

que uma creança faz dançar

O *Diario de Lisboa* não pôde, através do seu enviado especial, dar ao publico a reportagem desenvolvida do que foram as festas de Chaves. Num país onde quasi tudo se encontra desorganizado não é espanto para ninguem afirmar que o não estão menos os serviços telegrafo-postais. Uma carta leva a chegar de Chaves a Lisboa três dias. Um telegrama que ali deitámos ás 10 horas chegou á redacção ás 18,30. Outro, que expedimos de Espinho ás 10,10, foi entregue no *Diario de Lisboa* ás 19,30. Com esta beleza de serviços, cujos efeitos apontamos e cujas causas desconhecemos, não ha possibilidade de fazer reportagem na provincia para um jornal da tarde de Lisboa. Eis a razão porque só hoje, três dias depois de terminadas as festas, nos alongamos na analise do que elas foram.

* * *

As festas de Chaves foram realmente brilhantes. O circuito automobilista, as paradas do elemento escolar, dos adueiros, das exposições comercial, industrial e agricola; o arraial, os concertos da banda da G. N. R., as festas de igreja, as touradas, os desafios de «foot-ball», tudo isto foram numeros que marcaram, já na sua organização, já na sua execução.

A inauguração da linha internacional telegrafica: Chaves-Verin, foi um acontecimento. Não houve um incidente, não se fez uma prisão, e durante uma semana o povo divertiu-se, instruiu-se, viveu as horas felizes da sua região, e nem sequer lhe faltou a assistencia do governo, que ali mandou dois dos seus ministros de maior prestigio — o do Comercio e o da Instrução.

* * *

O sr. dr. Nuno Simões produziu dois discursos notaveis. Um na Camara Municipal por ocasião dos cumprimentos das autoridades espanholas ás autoridades portuguesas; outro na Regua, aos elementos politicos da região. Este foi um grande discurso, palavras dum homem de Estado que sabe o que deve a si e ao seu país.

O sr. ministro da Instrução falou com grande aplauso dos assistentes, na parada dos adueiros, no Jardim Publico, e pronunciou um outro notavel discurso politico-social, no almoço oferecido, já no regresso, pela casa Brandão Gomes, de Espinho.

* * *

Admiravel foi sem duvida o desafio internacional de «foot-ball» entre o «team» Afonso XIII, de Pontevedra, e o «team» Sporting Club, de Lisboa.

Muito entusiasmo. Muita gente de ambos os paizes. Os rapazes do Sporting bateram-se com um «élan» espantoso e venceram o Afonso XIII, por 3 a 0, com o delirio de mais de cinco mil pessoas que freneticamente os aplaudiram. Uma nota que o jornalista tomou. Os de Espanha tinham tanta certeza de ganhar que além de trazerem muitas bandeiras da sua nacionalidade, tinham egualmente com eles grande porção de foguetes que não utilisaram...

* * *

O desafio dos fogueteiros de mais fama em terras do norte, foi outro numero dos que merece registo. Houve foguetes dum capricho unico e dum efeito maravilhoso.

Nas exposições vimos «specimens» que honram sobremaneira a provincia. Para não voltar a falar nas exposições infantis onde havia trabalhos que eram um mimo de suprema graça; para não repetir a nossa impressão sobre os trabalhos manufacturados pela Electrica Limitada, perfeitissimos e de autentico sabor regional; sobre as louças pretas da Vila de Nantes; sobre os optimos tapetes de Soutêlo — fixemos rapidas notas apenas sobre a exposição agricola onde vimos magnificos productos do Posto Agrario de Mirandela, em sericicultura, milhos, beterraba, batata, azeites, trigos; artefactos agricolas da Folgosa da Maia: frutas preciosas de Candido de Sotto Mayor, de Antonio José Rodrigues, de Manuel Joaquim Teixeira e outros. Pepinos enormes, pepinos serpente, cabaças exquisitas e uma grande representação pomicula de agradabilissimo aspecto. A exposição agricola fez-se no claustro, optimo claustro do seculo XVII, principios do seculo XVIII, do convento das Freiras, edificio destinado agora para séde futura das Escolas Primarias Centraes.

* * *

Agora uma nota piedosa. Em todos os edificios publicos que tenho visitado, tenho visto sempre, no logar de honra, fotografias de Antonio Granjo. E em todos os discursos e em todas as conversas o nome do malogrado flaviense é citado com profunda saudade.

Simplesmente é triste, e vá esta nota sem que ninguem m'a peça, que a infeliz viuva do que era presidente de ministerio na madrugada tragica do 19 de outubro, receba actualmente uma tão exigua e mesquinha pensão do Estado que esta lhe não chegue nem para pagar a renda da casa. E' verdade. A viuva de Antonio Granjo, sabe-o aqui toda a gente, vive com dificuldades, num país onde muitas vezes se dão pensões graudas a pessoas que não têm a toldar-lhes a vista, na magua do passado, as horas tragicamente negras do Arsenal...

* * *

Num intervalo das festas, o ilustre delegado do governo em Chaves, sr. Nicolau Maia, amabilissimamente me levou a vêr duas das melhores paisagens dos arredores de Chaves: á Fraga bolideira e a S. Lourenço. Qualquer dos trajectos tem bocados arrancados a Cintra e partes, para recreio dos nossos olhos, para lá do Mesio.

Quere o leitor saber o que é a «Fraga bolieira»? Eu lhe digo. Sobe-se a estrada de Vinhaes até um pouco acima de Aguas Frias, no sopé do Castelo de Monforte, hoje simples deposito inexgotavel de pedra já preparada, de que toda a gente se utilisa quando dela necessita...

A vista que se disfruta do alto de Aguas Frias é simplesmente admiravel. Toda a veiga se nos oferece, encantador tapete onde a natureza nos dá toda a policromia dos tons e das côres, numa riqueza de nababo. A' esquerda, num morôsso de rocha viva, no chamado alto do Tronco, um bloco enorme de granito depara-se-nos com os seus 30 metros de comprido por 15 ou 20 de alto e as suas 20 ou 30:000 toneladas de peso. Escavado em volta. Passa-se por debaixo dele como sob uma aboboda monstro. A sua base assenta apenas em meio metro, se tanto, sobre a aresta doutra rocha. O simples impulso da mão duma criança faz dançar o monstro em cortezias de respeito. E todos nós, os que ali estavamos, ficámos boquiabertos perante o facto, que é dos mais extraordinarios de que tenho conhecimento.

O scenario em volta é magnificente, e daquele local, Chaves, fará amanhã, se compreender o alcance da maravilha que possue, um ponto obrigado não já ao turismo nacional, mas ao turismo universal, que não é facil encontrar se pelo mundo de Cristo a possibidade duma criança de cinco anos fazer dansar, com as suas mãos pequeninas, 30:000 toneladas de pêso!

* * *

S. Lourenço é outra maravilha de paisagem. Estrada em torcicolos por entre castanheiros. Donde em onde uma ravina a pique. Horisontes mais vastos ainda, mais policromos, mais pitorescos. Um encanto que pouca gente suporá existir a dois passos da veiga. Ao longe, para norte, campos de Espanha, serras de Espanha, castelos de Espanha. Em baixo, ao fundo, deitada sôbre o tapete de verdura que o rio aformoseia e corta, a vila que se estende, para lá do Stadium até S. Neutel. Agua fresquissima e abundante. O paraíso que raros visitantes apreciam e que os pastores vão gosando, na sua vida nomada da montanha.

* * *

Deixamos Chaves ás quatro e meia da tarde. Quando chegámos á Samardã era lusco-fusco. Lá estava, na encosta, a casa que abrigou Camilo nos primeiros anos da sua mocidade irrequieta. Paira no ar um silencio religioso, apenas cortado pelos soluços do rio cuja agua espadana em baixo nos rochedos. O fumo das chaminés rasteirinhas estende-se com um enorme comêta sôbre os telhados negros. A' volta da povoação, em contraste com a aridês agressiva da serra, aquela serra do Mesio onde Camilo jogava o pau e a bisca lambida com os carvoeiros, hortejos verdejantes. E do espinhaço corcovado da serra desce uma tristeza que nos envolve, neste morrer de tarde silencioso.

Jantámos na Regua. Emporio do precioso nectar, é do vinho do Porto que se fala, são os seus interesses que se discutem e se defendem. O dr. Nuno Simões discursa. Tem emoção, tem brilho, tem beleza nas suas palavras. Aquela gente aplaude-o com calor, com carinho, com amisade reconhecida. Os nomes do Marquês de Pombal, de João Franco, de Afonso Costa são citados em justas e vincantes palavras do orador. E o jantar termina e a viagem prossegue. A noite está um amôr. Noite luarenta, um luar muito suave, que ilumina os campos, desenha os contornos dos altos montes, enche de terna e meiga poesia os terrenos que o monstro resfolegante vai cortando com uma velocidade de expresso. E aqui e além, nas povoações distantes, relampejam foguetes de dinamite e de lagrimas, dos povos em festa.

* * *

A's 2 horas e cinco minutos estamos proximos de Ermezinde. O comboio diminuiu a sua marcha. Vai parar. Já se vêem na curva da linha os faróes da estação. De repente, um embate violento estremece a maquina, ruge sob os salões. O comboio estaca imediatamente. No silencio da noite gritos cortantes chegam até nós: Socorro! Socorro! Socorro! Descemos á linha. A dez passos um ponto negro avoluma-se na valeta. Diante de mim surge como uma figura de tragedia antiga um homem ensanguentado, de olhos extasiados, todo ele sangue e lama. Não explica nada, não diz nada, nos primeiros minutos, senão a mesma exclamação dolorida e apavorada: socorro! socorro!

Vamos todos em correria ao sitio da tragedia. Veem archotes, lanternas, candieiros de acetilene. E' um automovel esfacelado. Sob os escombros ha dois homens. Um torcido entre o «chassis» e as chulipas da via, é já uma massa informe. Da nuca, golfejando sangue, sangue que se alastra em pôça, sai-lhe a massa encefalica. Está morto. Os olhos esbogalhados e vitreos como de quem conserva ainda o espanto tragico do choque. A' direita, junto ao comoro da valeta, outro corpo contorcido e sangrento. Um ferro da capota recorvado agarra-lhe a cabeça como se fosse uma tenaz. Arrancámos-lhe o ferro que traz, agarrado a si, cabelos ensanguentados. Não dá sinal de vida.

Era o «chauffeur. Com esforço se lhe arranca o corpo dos escombros. Leva minutos a reanimar-se. Mas está vivo, e quando, já sobre uma das camas do salão, lhe fazem os primeiros curativos, a sua pregunta é apenas esta:

—Mas que foi isto? Mas onde estou eu?

Reanima-se pouco a pouco. Entra na posse da tragedia de que foi protogonista e culpado, e um outro pensamento o preocupa agora:

—Quem me paga o automovel?

* * *

A's cinco horas da manhã estavamos em Espinho, e ao meio-dia visitavamos a fabrica Brandão Gomes & C.ª que, aos ministros e aos jornalistas, oferecia um almoço organizado apenas com as especialidades do seu fabrico. Dizer, em meia duzia de linhas, o que é a Fabrica Brandão Gomes, é impossivel. Colosso enorme, nela imperam o metodo, a disciplina, os rasgados empreendimentos que fazem desta fabrica a primeira do seu genero no mundo industrial.

Não ha melhor lá fora. Honra os seus dirigentes honrando-nos a nós todos. Aceio impecavel. Maquinismos do que ha de mais moderno e de mais perfeito. Dá gosto, consola-nos a alma de portugueses, retempera-nos o espirito, o aspecto desta organização perfeitissima, deste exemplo admiravel do que é a nossa raça quando um pulso forte e uma cabeça inteligentemente solida, a sabe guiar e conduzir. Brandão Gomes & C.ª é, dentro da nossa industria, o exemplo vivo das nossas especialissimas faculdades de trabalho, de organização e de produção.

Paulo Freire

AGUA DA CURIA

Artritismo, Reumatismo, gota, sciatica, obesidade, pele, etc. — Albumina e areias — Rins e bexiga — Acido urico

Pedidos ao agente em Lisboa

M. Loureiro — Salão de Sport

TELEFONE C. 2208

RUA AUREA, 190 — LISBOA

Manteiga finissima marca sem rival

Recebida directamente, em latas de 1, 1/2 e 5 quilos. Grandes descontos aos revendedores. A. de Brito L.da. Praça dos Restauradores, 13, 3.º, porta 87. Telefone N. 3300.

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE DIVERSOS FABRICAÇÃO GARANTIDA

182—RUA DA ROSA—190

Os trabalhos de Beton Armado do Bristol Club estão a ser executados pelos engenheiros Belard, Lt.ª

CASINO RIBAMAR
Sensacionais atracções
Esmerado serviço de restaurante
Esplendidos almoços e jantares concertos
Cinematografo ao ar livre

A Cidade

Victor Gonçalves, L.da
Changeurs - cambistas - changers
Compra e venda de moedas estrangeiras — «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 ..... LISBOA

Chá das cinco

Um soneto

João de Deus Ramos, filho do grande lirico João de Deus — o mais suave e português dos nossos poetas de amor — trabalha tambem o verso com delicada inspiração e forma perfeita.

A' sua modestia teimosa conseguimos arrancar o soneto inedito, que publicamos.

Descrente...

Falta-me a fé? Talvez. Mas uma estrela
Vela por mim na aboboda infinita,
E até parece que os meus olhos fita,
Certa do bem que eu sinto em estar a vê la!

E para a conquistar, e para tê-la
Como guia seguro na desdita,
Bastou apenas que a minh'alma aflita,
Olhando anciosa, reparasse nela.

A fé é isto! A fé não é mais nada!
Em pensamento a alma atribulada
Levanta vôo e numa estrela pousa...

Mas ai de quem perdeu a antiga fé,
— Não só em Deus, mas em si proprio até —
E precisa de crêr nalguma cousa!...

João de Deus Ramos

Um abuso de um guarda-freio

Ontem entrou num carro electrico do Rossio um passageiro, acompanhado da familia, tendo subido pela plataforma da frente, o que é contra o estabelecido.

Ora o carro estava parado, e esteve ainda cinco minutos. O guarda freio, n.º 1183 entendeu, em termos vexatorios, quando acordou do sono em que jazia, pôr o passageiro e a familia na rua, o que não conseguiu, por não ser motivo para tal, e os passageiros se indignarem. O carro seguiu o seu destino. Mas quando ia a passar em Alcantara, defronte da rua Tenente Valadim, isto é, já a mais de meio do caminho, o guarda-freio topou um policia de feição e fez prender o passageiro.

A Companhia dos Electricos tem o seu pessoal instruido para fazer cumprir os editais e os regulamentos. Esta bem. Já não nos referimos aos termos em que alguns condutores fazem observar as instruções superiores. O que não está bem é o caso que relatamos, no qual o aludido empregado se portou grosseiramente, tendo obedecido para prender o passageiro, depois de 20 minutos de trajecto, a um abuso, por capricho pessoal, e ao qual um guarda se associou, talvez inconscientemente.

O pessoal dos electricos é bem educado, mas ha empregados que comprometem a Companhia, e para esses todo o castigo é pequeno.

Em S. Pedro de Alcantara

realiza-se hoje um variadissimo espectaculo

A noite de hoje deve ser sensacional na esplanada de S. Pedro de Alcantara, que ontem esteve concorridissima, graças ao aprazivel fresco que ali se goza e ás inumeras diversões que a comissão das Festas de Beneficencia continuamente oferece ao publico. Para hoje conseguiu a comissão um numero sensacional, que será preenchido por artistas de varios teatros de Lisboa, entre eles as irmãs Morenitas, Maria Pestana e Maria Guerrido, além da interessante «pareja» de baile Capuchos e Stichine e de quinze actores.

Uma apreensão de limalha

Foram entregues á P. S. E. 10 quilos de limalha que a policia de investigação apreendeu em casa da sr.ª D. Maria Dias, que, segundo parece, era destinada ao fabrico de bombas pelo seu irmão Ramiro Cherico, que se encontra preso.

Os trabalhos de Beton Armado do Bristol Club estão a ser executados pelos engenheiros Belard, Lt.ª

IMOLAÇÃO DOS INOCENTES

3 cabos

da policia

foram expulsos do corpo

por delitos de pouca monta...

—Boa tarde.

—Boa tarde.

—O sr. é que escreveu aquele artigo da dôr de barriga do policia?

—E o sr. que tal o acha? Vem aplaudir ou vem protestar?

—Eu... sou cabo.

—Ah! E' o tal cabo que quiz fazer o 1331 em postas...? Pois... sr. cabo Moreno: Dou lhe a palavra de honra de que não me doi a barriga. Graças a Deus, não preciso ainda de tratamento...

—Não se arreceie v. ex.ª. Sou cabo, mas não sou «surgião» policial. E' que eu, tambem...

—Tambem lhe doi? Vá á 4.ª esquadra num nstantinho; que ainda lá deve existir a receita...

* * *

O homem teve um sorriso amargo. Depois, tirou uns papeis da algibeira da rabona, e, tendo declarado que tambem é vitima das intrigas que lavram na corporação, começou dest'arte a cronica do seu caso:

—Sou um cabo com 7 anos!

—E' menor, então?

—Sete anos de serviço, e com exemplar comportamento. De maneiras que... Que diabo queria eu dizer, que não era mentira?

—Ia na altura dos sete anos...

—Ah! E' verdade. Tenho sete anos e já prendi o «Piadinhas».

—Tem piada...

—Eu ca não lhe acho piada nenhuma. Deitar a luva ao «Piadinhas» é o mesmo que arriscar a vida no presente e no futuro. Mas ha mais. Olhe: o cabo Nogueira, o 49, tem 17 anos; o Cabral, o 172, tem 23.

—E tambem prenderam o «Piadinhas»?

—Não sei; **mas tambem foram imolados á prepotencia dos chefes. Ora diga lá V. Ex.ª se vale a pena andar um homem a sacrificar-se pela ordem social! A mim, inda o outro dia me vaiaram os elementos.**

—«Cais» elementos?

—Os sindicais. Correram comigo da União Fabril. E assim se desgraça uma familia! E assim se destroi um lar! E assim se inutiliza uma carreira! E' isto justo? Onde está a Justiça?

—Não a vejo.

—Onde está a Humanidade?

—Não a acho.

—Onde está a decencia?

—Não a lobrigo.

—Lombriga é aquele papa jantares que está a fazer de chefe no Caminho Novo. Lombriga é aquele grande estupido do Almeida, que tem um negocio de hortaliças na Praça da Figueira; lombriga é aquele bifronte que de dia vende vinho aos copos, e á noite prende os bebedos que ele proprio embebedou. Lombrigas! Sim! Disse V. Ex.ª muito bem. Não se podia lombrigar melhor uma pouca vergonha destas!

A nossa vaidade gramatical sentiu-se tocada pelo entusiasmo errado do civico, e o reclamante acrescentou:

—Eu era da Pampulha. Os outros dois foram castigados no Rego. Que diabo queria eu dizer, que não era mentira?... Ah! Segue-se que...

* * *

E seguiu:

—Fui punido com a pena de expulsão, acusado de ter escrito umas cartas anonimas difamatorias para o meu chefe. Encontrando-me em minha consciencia ilibado de culpas, apelei, pedi a revisão do processo, reclamei a minha reintegração no corpo.

—Qual deles?

—Naquele de que fui expulso, naturalmente.

—De maneira que o senhor é uma especie de alma errante que anda fóra do involucro terreno em que «ab inicio» se albergara...

—Lá isso, nunca averiguei bem. Mas, o caso é que ninguem faz caso das minhas queixas, e ninguem se decide a fazer-me justiça; e aqui ando desde abril sem saber onde hei-de angariar os meios de subsistencia para mim e para os meus. Amanhã, quiçá seja um criminoso!

—Credo! Nem tanto...

—E' o que lhe digo. Se os elementos passam das ameaças ás vias de facto, não terei remedio se não matar para não ser assassinado.

—Essa coisa das cartas anonimas...

—Isto... Veja lá o senhor se se mete na cabeça de alguem que um policia—para mais, cabo!—com sete anos de serviço e com exemplar comportamento, tivesse a ingenuidade de escrever cartas anonimas por seu punho?! Parece que julgam que até os cabos são parvos!

—E' claro! E' claro! De maneira que...

—Não vê o senhor que o chefe andava a negociar em hortaliças com uns dinheiros que pertenciam ás praças. Eu, vendo o descontentamento que lavrava, observei, na minha qualidade de graduado, que seria melhor dar uma satisfação ao pessoal, dividindo por eles o dinheiro.

—Ardeu Troia?!

—Nã! Incendio não houve. O que houve foi o chefe escamar-se. Declarou que não dava satisfações a ninguem; acrescentou que se mudasse quem não se sentisse bem; e, quando toda a gente julgava que ia fazer-se justiça, puzeram-me a mim fora do corpo.

—Pelos modos, os chefes são...

—E peras! Até ha mesmo os chamados chefes das pêras.

—Que me diz?!

—Digo-lhe isto. Ha o «pêra negra», que é o da 3.ª, e ha o «pêra ruiva», que é o do Rocio.

—São maus?

—São os que fizeram o desarmamento. Não têm exame, nem concurso, nem nada. Quando foi do tal chamado saneamento, apareceram na corporação a blasonar de bons republicanos, e... foram promovidos por distinção.

—E... agora?

—Agora... é isto que se vê!

O MAIS COMPLETO SORTIMENTO
de artigos para verão
Sorveteiras de 1 até 20 litros—**Armarios frigorificos**—Baldes para gelar garrafas—Parras para neve—Palhas para carapinhadas—Ferros de varios sistemas para quebrar gelo—**Filtros Maillé** para agua, os melhores, por serem os mais simples, **sem velas nem ligações de cautchouc.**
Peçam o nosso catalogo—Confrontem os nossos preços.
Antiga Casa José Alexandre
RUA GARRETT, n.os 8 a 18—TELEF. C. 699

AS NOSSAS ARTISTAS

Angela

TERA'

EM BREVE

o seu "In-memoriam,,

Nogueira de Brito, espirito cultissimo e abalisado critico, foi o organizador do «In-Memoriam» de Angela Pinto, que a revista «de Teatro» editou e de que, neste momento, aparecem os primeiros exemplares. Em rapida conversa com o distinto jornalista ficámos sabendo o que vale o referido «In-Memoriam» que como publicação teatral do genero é talvez o melhor que até aqui se tem publicado.

—O «In Memoriam» — declara-nos Nogueira de Brito — contem artigos dum recorte literario interessantissimo, como tambem os ha dum espirito de analise admiravel. Da sintese de todos os artigos se póde organisar uma biografia critica absolutamente harmonica com o temperamento de Angela.

—São muitos os artigos?

—Além do meu, quarenta e oito. E' claro que nem todas as pessoas que desejariamos, acorreram ao nosso apelo. Umas por evidente impossibilidade, outras por inação e outras por orgulho de casta. Como sabem, ha espiritos, cuja altura os inibe... de descer a certas colaborações.

—Colaboram, tambem, actores?

—Sim: Alexandre de Azevedo, Araujo Pereira, Augusto de Melo, Carlos Leal, Carlos Santos, Chaby, Erico Braga, Lucinda, Lucilia, Henrique Alves, Luiz Pinto, Nascimento Fernandes e Palmira Bastos. Deve-se acentuar que nestes artigos se revela, mais ou menos, o feitio pessoal de alguns deles, como sucede com Carlos Leal, Erico, Nascimento e Palmira.

—E os homens de letras?

—Muito bons nomes como Julio Dantas, Campos Monteiro, Guedes Vaz, Joaquim Leitão, Lopes de Mendonça, Manuel de Sousa Pinto, Santos Tavares, etc. Poetisas, tambem, como Maria de Carvalho, Beatriz Delgado e Tereza Leitão de Barros — dando, tambem, a sua contribuição em verso Matos de Sequeira, Delfim Guimarães e Esculapio.

—A critica faz-se tambem representar?

—Sim, senhor: Antonio Ferro, Alvaro Lima, Matos de Sequeira, Artur Portela, Orsini de Miranda, Tomás Colaço e Mendonça Alves.

—O «In-Memoriam» deve fazer sensação?

—Creio nisso. E' livro para se exgotar rapidamente, tanto mais que a sua tiragem é reduzidissima, 2.000 exemplares. Acresce a este facto a circunstancia de ser a parte ilustrada numerosissima e adequada, com o aperitivo de possuir o livro o aspecto anedotico que define bem o espirito folgazão de Angela Pinto. Convem tambem registar a colaboração artistica de Leitão de Barros, Amarelhe e Henrique Godina. Não devemos esquecer o esforço que esta publicação representa da parte de Mario Duarte e Pereira de Carvalho que, aliás, me deram plena liberdade de organisação.

A remodelação do funcionalismo

O Conselho de Ministros reuniu-se esta manhã, sendo suspenso á 1 hora e tendo recomeçado ás 3 e meia. Segundo declarações que nos foram feitas pelo sr. Presidente do Governo, o Conselho ocupou-se da remodelação dos quadros do funcionalismo, para diminuir as despezas publicas.

O Conselho ocupa-se do decreto, a publicar, sobre duodecimos, devenser—no dizer do sr. dr. Domingos Pereira—muito demorado o seu estudo.

Em todo o caso o decreto dos duodecimos dentro de poucos dias irá para o Diario do Governo».

Teatro Salão Foz
FESTA ARTISTICA
DE
MARI LAURA
Programa cheio de atractivos

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE · A'S 8 3|4 · HOJE
AMOR DE PAI
O crime de Pamplinas
Uma revista de actualidades — Uma comedia

SILENCIO INEXPLICAVEL

Porque FALTA A AGUA na cidade de Lisboa?

Já é lugar comum — e sediço — referir-se um jornal á falta de agua.

A este respeito o silencio é absoluto. Não ha agua? Os habitantes que se governem.

Através todos os desabafos e legitimas queixas, somos das pessoas que têm respeito pela acção do sr. Carlos Pereira, Director da Companhia das Aguas.

Mas — agua não ha. O que se passa, atinge os limites do inverosimil.

E por quanto tempo? Continuará o sr. Carlos Pereira calado, sem dizer de sua justiça? E o governo?

Porque não se publica uma noticia oficiosa a esse respeito? Porque não se põe a Cidade — unica no mundo onde isto sucede — a par dos novos trabalhos que se estão levando a efeito?

A menos que tudo isto seja pretexto para elevar outra vez o preço da agua — e tal não acreditamos. E' legitimo supôr-se que a Companhia, convencida de que nenhuma culpa lhe cabe, esteja á espera de um levantamento popular.

Ou de um incendio que faça vitimas — o que já tem estado para suceder.

Diz-se que o sr. Carlos Pereira tomou odio aos jornalistas, e se ri das queixas dos jornais, comentando alto:

—Lá beber, não me bebem eles; o que pódem é comer-me. E emquanto não me chega a vez, que se amolem mais a falta de agua, porque a Companhia não faz milagres.

Isto, pouco mais ou menos, será um desabafo do delegado da Companhia.

Mas não é legitima esta insensibilidade perante as queixas da população.

Até quando? De quem é a culpa?

A Direcção respectiva do Ministerio do Comercio não poderá, tomando o papel do sr. Carlos Pereira, explicar á cidade a razão porque a agua se paga mais cara do que em cidade alguma do mundo — sem haver agua, já não dizemos para tomar banho e apagar os fogos, mas ao menos para beber?

O governo vai tomar providencias

O sr. ministro do Comercio desde que regressou a Lisboa, tem-se preocupado com a solução imediata a dar ao grave problema da falta de agua que os ultimos calores tem consideravelmente agravado. O sr. dr. Nuno Simões tem tido continuadas conferencias com o Director Delegado da Companhia das Aguas, a quem recomendou que puzesse em pratica aquelas soluções já adoptadas nos anos anteriores. Infelizmente, o problema agrava-se de ano para ano e não basta a reconhecida boa vontade do actual ministro do Comercio a quem todas as más vontades do ramerrão burocratico entravam a imediata solução.

O que é peor é que a cidade continua a morrer á sêde com gravissimo perigo para a vida e para os haveres dos cidadãos.

DE LUTO

D. Lucila Patroni Lopes de Almeida

Realisou-se hoje, com grande concorrencia, o funeral da sr.ª D. Lucila Patroni Lopes de Almeida, noiva do deputado monarquico sr. Artur Carvalho da Silva e cunhada do nosso querido amigo Carlos Selvagem, a quem apresentamos os nossos pesames.

Gatunas de forasteiros

Nos calabouços do Governo Civil encontra-se presa Albertina Rodrigues, que é acusada de ter roubado ao provinciano sr. Francisco Vicente Madeira a quantia de 5.000 escudos e uma medalha de ouro.

Ordem publica

As prevenções na policia e nas forças de terra e mar terminaram pelas 6 horas da manhã, não se tendo dado nada de anormal durante a noite.

Os trabalhos de Beton Armado do Bristol Club estão a ser executados pelos engenheiros Belard, Lt.ª

OS MERCADOS DE LISBOA

O Rocio inaugurará os seus novos pavimentos no dia da festa das flores

As primeiras Festas dos Mercados de Lisboa marcam já um grande interesse não só em Lisboa como na provincia.

Devem ser das coisas mais lindas que em Lisboa se tem realisado, de caracter popular, e com o brilhantismo e bom gosto indispensaveis.

As festas de flôres, no Rossio, coincidem com a inauguração dos novos pavimentos daquela grande praça da cidade, que foi o «Forum» em passadas gerações. Referir-nos-hemos detalhadamente a este assunto.

Reunem ámanhã na Camara Municipal

a grande comissão e as comissões auxiliares

No salão da presidencia da Camara Municipal, a fim de assentar definitivamente o programa e fixar os topicos das Festas dos Mercados, reunem ámanhã, quinta-feira, 3, pelas 16 horas prefixas, os membros da Grande Comissão Central e das comissões auxiliares.

Repetimos os nomes das personalidades que compõem a Comissão Central, e damos os nomes das pessoas que fazem parte das principais Comissões Auxiliares. Note-se, a proposito, que das comissões das festas dos mercados de Paris, fazem parte cerca de duzentas pessoas, desde as mais altas da politica ás mais representativas do espirito e do bom gosto.

Comissão Central Organisadora

Presidente: Dr. Sebastião da Costa Santos, presidente da Camara Municipal; *vice presidentes:* Columbano Bordalo Pinheiro, director do Museu de Arte Contemporanea e dr. José Leite de Vasconcelos, director do Museu Etnologico; *Vogais:* Alberto de Sousa, pintor; Albino Abranches, secretario e representante do ex.mo Governador Civil; Alexandre Ferreira, dr. Alfredo Guisado, dr. Caetano Beirão da Veiga, Conde de Mafra, D. Tomaz de Melo Breyner, Joaquim Fernão Pires, vereadores; Alfredo Ascensão Machado, arquitecto; Conde de Santar, D. Pedro Paulo de Melo, director da Companhia do Mercado da Praça da Figueira; Alvaro de Andrade, Eduardo Schwalbach, dr. Joaquim Manso — que é quem convoca a reunião —, Matos Sequeira e Tito Martins, jornalistas; Aquilino Ribeiro, escritor; Chaby Pinheiro, professor da Escola de Arte de Representar; Augusto Pina, scenografo artista pintor; Carlos Simões Torres, da Junta Geral do Distrito; David da Silva, da Associação dos Vendedores de Viveres; os representantes da Associação dos Vendedores de Produtos Agricolas e Horticolas, da Associação dos Vendedores do Mercado da Praça da Figueira; *Secretario geral:* Pedro Bordalo Pinheiro.

Comissões auxiliares

Festas nos Mercados: Alfredo Guisado, vereador; D. Antonio de Melo Magalhães, da Companhia da Fraça da Figueira; Antonio Martins, fiscal geral dos Mercados Municipais; Antonio José Guedes, fiscal geral da Praça da Figueira; Abel Moitinho, dr. Alves Martins e Felix Correia, jornalistas.

Esta Comissão é auxiliada por 15 sub-comissões, cada uma de seu mercado da cidade, cujos nomes daremos.

O Rossio, mercado de Flores: Raul Caldeira, vereador; dr. Joaquim Pratas, antigo vereador, director da Escola de Paiã; Henrique Augusto Nery, inspector municipal dos Serviços de Jardins; Alberto de Sousa, artista; Chaby Pinheiro, professor; Matos de Sequeira e Norberto Lopes, jornalistas; Alberto Nascimento Lopes, floricultor.

Ornamentações e festejos fóra dos Mercados: Augusto Pina, artista scenografo; Antonio Eduardo Vieira da Silva, chefe da Repartição Municipal; José Carlos Santos, engenheiro; Aprigio Mafra e Santos Vieira, jornalistas; Ascenção Machado, arquitecto; Leopoldo O'Donell, Luiz Galhardo, Luis Pereira, Ricardo Covões e Ricardo Jorge, filho, emprezarios teatrais.

Premios e incentivos: Albino Abranches, representante do ex.mo Governador Civil; Carlos Simões Torres, da Junta Geral do Distrito; João Pereira da Rosa, director da Associação Comercial; Pedro Bordalo Pinheiro, secretario geral da Comissão.

Comissão de Administração: Dr. Caetano Beirão da Veiga e Joaquim Fernão Pires, vereadores; Alfredo Vieira Pinto, director da Renascença Grafica.

Comissão de Estetica e Concursos: Alberto de Sousa e Stuart Carvalhaes, artistas; Alexandre Ferreira, vereador; Aquilino Ribeiro, escritor; Artur Portela, jornalista.

Comissão Executiva: Joaquim Fernão Pires, vereador; Albino Abranches, representante do ex.mo Governador Civil; Carlos Simões Torres, da Junta Geral; Norberto de Araujo, *secretario.*

Pelos teatros

«Rataplan!»

Os três quadros novos introduzidos recentemente na revista «Rataplan!», em scena no Maria Vitoria, deram-lhe uma alegria e uma frescura que tornaram a peça mais sensacional, mais digna de vêr-se e admirar-se.

BEATRIZ DELGADO

Nesses quadros de que participam todos os artistas da companhia, é, porém, a gentilissima «divette» Laura Costa quem melhor realce, mais brilho e beleza lhe empresta, pondo em destaque a sua personalidade artistica e realizando um trabalho cheio de vida e de galanteria, pelo que felicitamos a distinta actriz.

«Frei Tomás»

Foi fixada para depois de amanhã, no Eden-Teatro a primeira representação, espectaculo por sessões, da nova revista «Frei Tomás» ou «O Misterio da Rua Saraiva de Carvalho», caso que esteve em foco ainda recentemente na imprensa. A nova revista, feita nos moldes das peças deste genero, com o seu entrecho e os seus numeros caracteristicamente populares, vai posta em scena com a maior probidade, dirigindo toda a parte artistica o «metteur-en-scène» e director de scena deste teatro sr. Henrique Sen' na.

Chiado Terrasse

Reabre no dia 1 de outubro, com boa musica e programas escolhidos, o esplendido cinema da rua Antonio Maria Cardoso, tendo os novos dirigentes da empresa exploradora caprichado em tornar o Chiado Terrasse um ponto de reunião elegante.

Atrás do reposteiro

O grupo de artistas que está representando no teatro Apolo «O Conde do Monte Cristo», tenciona levar ainda ali á scena as peças «Vida Airada», «Galderia» e o «Bicho da Serra de Sintra», original de Lourenço Rodrigues e Feleciano dos Santos.

—Para a Companhia Chaby Pinheiro, que inicia a sua exploração no mês de outubro proximo, foram contratadas as seguintes actrizes além de Jesuina do Chaby: Luzitana Sayal, Flora Dyson, Violante Gomes e Olimpia Pereira e os actores Santos Melo, Telmo de Sousa, Jorge Gambôa, João Gaspar e outros.

—A empreza do teatro Maria Victoria, festejando o facto de haver contractado para o seu elenco a actriz e poetisa sr.ª D. Beatriz Delgado, oferece-lhe brevemente um almoço na Garrett.

—Chegam ámanhã a Lisboa os artistas da companhia do teatro da Trindade que estiveram no Porto desempenhando a revista «Ditosa Patria». Hoje realisa no teatro Sá da Bandeira a sua recita o actor comico Nascimento Fernandes.

—O Salão Foz fecha amanhã as suas portas para sofrer umas ligeiras reparações, constando que abrirá brevemente com uma companhia de declamação ou de revista, para o que a empreza recebeu diversas propostas.

—Realiza-se hoje, no Salão Foz, a primeira festa artistica da «divette» portuguesa de variedades Maria Laura, tomando parte no espectaculo, gentilmente, os artistas Alexandre de Azevedo, Raquel de Barros, Alves da Silva, Artur de Almeida, Alfredo Ruas, Alda Aguiar, Aurora Martins, bailarina portuguesa, Armando Nascimento e Fernanda Nascimento.

—Hoje é o terceiro dia de «Verbena» no Salão Alhambra, realizando-se concursos de pesca e de olhos, e exibindo-se Lolita Baldó, Herminia Baldó, Marina Laura e Carmen Granados.

Os trabalhos de Beton Armado do Bristol Club estão sendo executados pelos engenheiros Belard, Lt.ª

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

Sexta-feira -- Inauguração dos espectaculos por sessões

A's 8-30 e 10-30, primeiras da revista em 2 actos e 12 quadros

FREI TOMAZ

OU

O MISTERIO DA RUA SARAIVA DE CARVALHO

TEATRO MARIA VITORIA TELFE. N. 3644

HOJE ás 8-30 e 10-30

RATAPLAN!

com os numeros novos

TEATRO NOVO
COMPADRES E COMADRES
VIOLETAS DE PARIS

SRS. MILITARES E PAISANOS

LEIAM:

Na casa Teofilo, os Senhores mandam fazer os seus fatos e compram os seus artigos, tudo mais barato. Fatos a feitio, bons forros, a 150 escudos. Facilita-se o pagamento.

41, TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 43

JUNTO AO LARGO

PARTEIRAS DIPLOMADAS

PARA PARTOS E TRATAMENTOS

Rua do Terreirinho, 13, 1.º

Sala de Armas Carlos Gonçalves

R. DAS CHAGAS, 22, 1.º

Secção de Educação Fisica

Gimnastica respiratoria, Massagem e Gimnastica Medica

Carlos Gonçalves, prof. diplomado e ex-inspector de Educação Fisica nos Liceus
Carlos de Sousa, prof. especialisado em Gimnastica Medica pelo Instit. de Stockholmo

---

PARTEIRA

Judite Silva

Rua dos Fanqueiros, 96, 4.º

CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

5.º aditamento ao complemento á tarifa especial interna n.º 1 de pequena velocidade

Capitulo I – Transportes de resinas de pinheiro, em bruto ou refinadas; borras de resina, breu vegetal ou mineral; colofónia; pez louro ou negro; agua-raz; essencias de terebentina e terebentina sêca, destinados a exportação pela barra de Lisboa (1).

Concessão especial

Aos expedidores que, em seu nome e durante o prazo maximo de um ano, contado da data da primeira remessa, tiverem transportado, ao abrigo da Tarifa Especial n.º 1 de pequena velocidade, remessas de resina de pinheiro, em bruto ou refinadas; borras de resina; breu vegetal ou mineral; colofónia; pez louro ou negro, por expedições de vagão completo ou pagando como tal, e de agua-raz, essencia de terebentina e terebentina sêca, por expedições do peso minimo de 500 quilogramas ou pagando como tal, expedidas de qualquer estação portuguesa para Lisboa-Cais dos Soldados e suas dependencias, Alcantara-Terra ou Mar, Entrepostos de Santos, Alcantara e do Santa Apolonia e Doca de Santo Amaro, destinados a exportação pela barra de Lisboa, concede esta Companhia, a partir de 1 de setembro de 1925, nos preços de transportes propriamente dito, correspondentes ao trajecto das suas linhas, os abatimentos a seguir indicados:

10 0/0	quando tenham atingido o minimo de	500 ton.
15 »	» » » » » »	1:000 »
20 »	» » » » » »	2:000 »

Para a formação destes minimos consideram-se os pesos que tiverem servido de base para as taxas de transporte.

Para esta concessão ter efeito é necesaria a apresentação, no Serviço da Fiscalisação e Estatistica desta Companhia (edificio de Santa Apolonia) dentro do prazo maximo de trez mezes a contar da data da ultima remessa, das cartas de porte e documentos comprovativos de embarque, tudo devidamente relacionado das remessas feitas nas condições indicadas, a fim de se proceder á liquidação que será feita logo que seja findo o prazo de seis mezes decorridos apoz a apresentação daqueles documentos.

Em virtude desta concessão as rubricas acima designadas devem ser assinaladas com o sinal (●) na Classificação Geral desta Companhia.

(1) Gosam deste beneficio não só as mercadorias destinadas ao estrangeiro como tambem as que se destinem ás Ilhas Adjacentes e Provincias Ultramarinas.

Lisboa, 20 de agosto de 1925.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Os pés e o calor

TODOS aqueles que têm os pés magoados sabem por experiencia propria os sofrimentos porque os fazem passar os grandes calores; os pés ardem e incham de tal forma, que até o calçado parece mais apertado, tornando-se intoleraveis as dores ocasionadas pelos calos, durezas e outras calosidades dolorosas.

Aqueles cujos pés são sujeitos a uma forte transpiração sofrem mais do que nunca dos efeitos nefastos desta terrivel afecção.

Devemos lembrar que um simples banho de Sais «Dermoxa» constitue um remedio incomparavel contra estes diversos males. Um banho destes Sais estimula a circulação do sangue, tonificando e descongestionando os pés magoados e fazendo desaparecer imediatamente toda a sensação de queimadura e fadiga, proporcionando um agradavel bem-estar.

Os Sais «Dermoxa» é o melhor remedio conhecido contra a irritação e o mau cheiro ocasionados por uma transpiração excessiva.

A' VENDA EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS

Concessionario unico: MARIO BRANDAO, Rua Eugenio dos Santos 99—LISBOA

N. B.—Exijam os verdadeiros Sais **«Dermoxa»** e recusem as imitações que em substituição lhes queiram vender e que na sua maioria não têm nenhum valor curativo.

Laboratoires J. Nante, 62. Avenue Gambetta, Paris (XXe.)

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO. 18. 24	PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

MOBILIAS

Boa construção e esmerado acabamento

Antiga Marcenaria do Desterro

Grande baixa de preços

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Fabricante profissional

Oficinas e salão de vendas

17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

AVISO.

Cordeiro, Sousa & Cordeiro, L.da

O abaixo assinado, ex-socio da firma acima, vem pelo presente comunicar ao comercio que, tendo-se desligado da firma acima mencionada em Abril de 1924 e tendo sido lavrada a respectiva escritura em 24 de Dezembro do mesmo ano no notario da comarra de Lisboa dr. Noronha Galvão, nada tem que ver com aquela firma nem com a prisão, na cadeia do Limoeiro, do sr. Francisco Sousa e Faro e a que este se refere no seu anuncio publicado no «Diario de Lisboa» de 20 do corrente.

Faço esta declaração para conhecimento não só do comercio em geral, como tambem daqueles que ainda me possam supôr socio da mesma firma.

Bordéus, 24 de Agosto de 1925.

Alberto Gomes de Sousa

(Segue o reconhecimento).

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

AVISO AO PUBLICO

Caminhos de Ferro do Estado

EDITOS DE 30 DIAS

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, correm editos de 30 dias, nos termos da carta de lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de dezembro de 1910, a contar da ultima publicação dêste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou parte da quantia de cento cincoenta e seis escudos e onze centavos, (156$11), relativa á liquidação das contas deixadas pelo carregador, João Maria dos Santos, falecido em 29 do mês de Abril de 1925 e a cuja quantia se habilitou sua mãe, Ana dos Anjos Esteves dos Santos como sua unica e legitima herdeira.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 24 de agosto de 1925.

Pelo Secretario da Direcção,
Firmino do Carmo

TEATRO APOLO Empr. Luis Ruas, Ltd.— Tel. N. 4129

HOJE ás 21-15 **HOJE**

O CONDE DE MONTE CRISTO

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 21-30 em ponto

O LEAO DA ESTRELA

Notabilissima interpretação de

CHABY PINHEIRO

MODAS FEMININAS

Excepcionais abatimentos em todos os artigos por motivo de **fim de estação.**

Robes e Tailleurs desde Esc. 250$00

RIBEIRO & SILVA, LTD.ª

Casa dos Arcos—150, R. Augusta, 156

Os trabalhos de Beton Armado do Bristol Club estão a ser executados pelos engenheiros Belard, Lt.ª.

D. Sophia Benjamin Pinto

FALECEU

R. I. P.

D. Judith Benjamin Pinto, Gastão Benjamin Pinto, D. Beatriz Benjamin Pinto Gonçalves e seu marido Augusto de Vasconcelos Gonçalves, D. Beatriz de Lancastre e seu marido D. Antonio de Lancastre, D. Izilda Gomes Alves de Sá e seu marido Eduardo Alves de Sá e D. Julia Gomes de Miranda participam que foi Deus servido de chamar á sua Divina Presença sua muito querida mãe, sogra, irmã e cunhada e que o seu funeral se realizou ontem, 1 de Setembro, da estação do Rocio para o Cemiterio Occidental.

D. Sophia Benjamin Pinto

FALECEU

R. I. P.

A Direcção da Casa Amperi J. A. Leitão L.da, Cumpre o doloroso dever de participar aos seus consocio e amigos que foi Deus servido de chamar á sua Divina Presença a Sr.ª D. Sophia Benjamin Pinto, sogra do seu consocio e amigo Augusto Gonçalves, e que o seu funeral se realisou ontem, 1 de Setembro, pela 1 hora da tarde da Estação do Rocio para o Cemiterio Occidental.

BARRACAS — **PARA CAMPO E PRAIA** — **TOLDOS**

Mesas—Fauteuils—Cadeiras—Bancos—Lonas em padrões de novidade

RUA 24 DE JULHO, 8 :::::::::::::: TELEF. C. 1601

DR. ARMANDO NARCISO
Medico do Hospital de Santa Marta
Clinica medica e consultas de terapeutica termal
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.°
(A' Rua do Amparo)
Telef. 5205-N.

ESTRANGEIRO

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necker—Paris
Rins e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.°
ás 15 horas — Telefone 5205 N

MARROCOS

Não ha

nenhum motivo para os francezes terem qualquer confiança nas tribus dos tsouls e dos branes

RABAT, 2

Segundo a opinião de altas personalidades militares, os dirigentes franceses devem desconfiar altamente das promessas de lealdade das tribus tsouls e branes, que constituem adversarios sem escrupulos que ao verem-se abandonados por Abd-el-Krim e vencidos pelas tropas francesas pedem o perdão.

São, porém, muito capazes de atacarem pela rectaguarda os contingentes franceses que os dominaram, logo que, concedido o perdão, retirem para o sul.

O general Boichut a quem os delegados principais daquelas tribus solicitaram a paz, reservou a resposta. — (L.)

Painléve

recebeu o marechal Lyantey

PARIS, 2

Painlevé recebeu hoje o marechal Lyautey que lhe expôz largamente a situação de Marrocos.

O chefe do governo marcou conselho de ministros para a proxima quinta feira, a fim de dar conhecimento aos seus colegas da exposição do marechal.

Parece que este demorará a pedido de Painlevé uns 15 dias a fim de poder regressar a Marrocos, com plenos poderes para qualquer emergencia. — (L.)

Reunião

dum conselho de guerra

PARIS, 2

Realisou-se, proximo de Fez, um grande conselho de guerra em que tomaram parte generais franceses e espanhois.

Nele ficou assente o plano definitivo para a ofensiva franco-espanhola.—(L.)

Policlinica do Conde Barão
Largo do Conde Barão, 12, 1.°
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos — A's 5 horas — Dr. Medeiros d'Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias — A's 3 horas — Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral — Operações — A's 2 1|2 horas — Dr. Santos Paiva.
Clinica geral — A's 2 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas — Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças venereas e sifiliticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.
Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — Doenças nervosas, electroterapia — A's 4 horas — Dr. Luiz Pacheco.
Raios X — Massagens

RESTAURANT
«SOLAR DA ALEGRIA»
A casa preferida pela nossa melhor sociedade.
Jantares a 13$00
Esmerado serviço á carta
Aberto toda a noite

DE VICHY

A' margem do congresso SOCIALISTA de Marselha

VICHY, 23.—Vindo de Paris para Marselha, e aguardando a oportunidade do Congresso, parei uns dias em Vichy: termas procuradas, com centos de hoteis e pensões cheias, têm uma nota de chic-grotesco, salada de raças, policromia de trajes, multidão que marcha disciplinadamante pelas ruas do parque e que é babélica, quando fala, ouvindo-se todos as idiomas, em que o nosso se avantaja, pois estão aqui centos de portugueses.

Como em todos os termas, a vida é banal, e desde o banho, tomado de mil formas, ao casino, em que a maior frequencia é de velhos, ridiculos e mascarados, passam-se os dias, num falso descanço de passeios e noitadas.

Wandervelde, o socialista belga que ouvi em Paris, e contra o qual o Congresso se vai pronunciar, pássa em Lion terça-feira e dirige-se a Marselha, tambem.

Aqui em Vichy, uma figura me interessou, muito nossa conhecida: foi D. Manuel, ex-rei de Portugal, que ás 11 e 1/2 da manhã dá recepção na fonte Choumel, beberricando a agua, e do Hotel Radio, baixa ao casino, onde abanca ao «baccarat» de 60 francos: como rei sem trono não me interessa, mas como português, tenho visto que devera guardar outra compostura e não se misturar com as «papillons» do casino, ao menos por ser casado...

Joga com voracidade, fumando sempre e conservando um sorriso, que longe de inspirar simpatia, consegue enervar pela sua hipocrita continuidade. Não, um rapaz não ri assim, como ele.

Rir a Vida, rir as mulheres, a liberdade, é rir uma vez em cada hora, o que representa já uma felicidade enorme.

O rir, já o dizia Alfred de Musset, não deve ser mascarado, e deve ser expontaneo e findar quando a Vida se toma a serio, ou pela emergencia ou Realidade, ou pela Evocação, do que, de serio, todos devemos ter.

Aos portugueses que sem politica, o têm olhado, esse homem de hoje, e criança de ontem, não agrada, e a sua unica declaração, que o «ceu de Portugal é azul, e que é linda a nossa terra», não tem eco nos corações portugueses, pois é feita a sorrir, não com saudade (sem tradução em qualquer idioma), mas com desdem, sentimento que todos podem aparentar, mas só a alguns é legitimo ter.

E sou tanto mais á vontade, para o escrever, quando não sendo monarquico nem republicano, vejo o Homem, sem paixão, tranquilamente, como português, que desejaria, que todos nós, marcassemos cá fóra, pela fórma como nos conduzimos, numa obra individual, que os politicos de ontem, como os de hoje, não cuidam, absorvidos na lucta de interesses, bem mais mesquinha, do que a lucta de classes, que Léon Blum, Hilfending e Hielquit, vão relatar em Marselha.

A republica, que um esforço de sinceras boas vontades, fez aparecer em Portugal, não tem feito nada, de social, nem de nacional.

A sua obra têm sido destrutiva, e nada criou, senão a indisciplina moral e mental, que nos levará ao abismo, como por vezes o *Diario de Lisboa*, francamente tem escrito.

Filtrada a felicidade, á luz da verdade, ninguem é feliz em Portugal.

O operario está na fase do maior-salario, e na sua emancipação não pensa, como deve: venha o salario grande e está contente, havendo com que gastar e trabalhar pouco.

Do cerebro proletario, do trabalho dos menores, do trabalho das mulhere, quem pensa?

Da higiene social, com finalidade logica e honesta, quem fala, no país, em que revolucionario quere dizer «aruasseiro», e não homem de cabeça e de coragem mental.

E podia-se fazer tanto em Portugal! Ha tanta gente, que estuda de boa fé, que é individualmente precioso, mas que, fechando o seu trabalho na torre de marfim do individualismo, não sabe, não pode ou não quere dar á sociedade o producto do seu trabalho, valorisando-o e deixando ao mundo um rastro da sua personalidade, que não se apagando, seria o farol para os que ámanhã continuassem a sua obra!

Não é preciso dar o que se ganhou — pelo trabalho — como ignorantemente se disse em Portugal, para se ser socialista: basta dar á Humanidade, o que se possa dar, para beneficio productivo e moral, para se poder marcar logar honestamente, num partido que quere um viver melhor para todos, uma igualdade, não como a têm entendido certos republicanos, metendo-se em companhias e servindo-se do parlamento e de situações politicas, para venderem os seus serviços, muita vez, e contra os interesses legitimos de classes e mesmo do país!

E no congresso, de cujas conclusões de interesse o *Diario de Lisboa* terá noticia, Portugal fará uma afirmação patriotica — que existe, que trabalha, e que, se marca numa evocação gigantesca pela Historia de ontem, pode e deve marcar tambem, pelo ámanhã, que sendo de Paz e Egualdade, não pode ser, como até aqui: a desfazer-se, mercê dos seus politicos sem vergonha.

Herlander Ribeiro

TODAS AS SEMANAS Chegam novidades em malas e carteiras para Bastos Silva, Lda.—R. de S. Nicolau, 81

NO BRAZIL

Partiu

para Campinas a Tuna de Coimbra sendo alvo em São Paulo duma grande e calorosa despedida

S. PAULO, 2

A imprensa dá largo desenvolvimento ao noticiario das festas realisadas e projectadas em honra dos estudantes portugueses, fazendo acompanhar as notas de reportagem de comentarios entusiasticos ao significado da viajem e á expressão das homenagens.

A partida da Tuna para Campinas deu ensejo a novas e calorosas manifestações aos academicos de Coimbra, que até á partida do comboio não deixaram de ser alvo de ovações.

Acompanhados até á estação pelos alunos das escolas superiores paulistanas, nomeadamente da Faculdade de Direito, da Escola Normal e da Escola de Farmacia, os universitarios portugueses foram ali aguardados por uma grande massa de povo, ao lado da qual se viam os primeiros vultos da colonia, muitas altas individualidades estadoais, o consul de Portugal, o Prefeito, representantes do Conselho Municipal, etc.

A chegada

á cidade de Campinas

As aclamações sucederam-se, atingindo o auge no momento da partida. Ao mesmo tempo que o povo e os estudantes brasileiros soltavam vivas a Portugal, á sua mocidade estudiosa, á amizade luso-brasileira, os membros da Tuna agitando freneticamente as capas negras, saudavam o Brasil, o povo brasileiro, os habitantes de S. Paulo, etc.

Por informações aqui chegadas, sabe-se que em Campinas a recepção foi estrondosa, tendo comparecido na estação da importante cidade, além das autoridades, com a Municipalidade á frente, a população em peso. Entre a multidão viam-se os estandartes e as insignias das organisações da colonia portuguesa e de muitas colectividades locais.

Organisou-se um brilhante cortejo que percorreu as ruas entre manifestações populares.

A recepção

na Camara Municipal

Os tunos acolhidos, triunfalmente, foram recebidos no edificio Municipal, onde o presidente do Conselho lhes deu as boas vindas num discurso vibrante que foi aplaudidissimo pelo povo.

Os estudantes portugueses visitaram a cidade acompanhados pelos colegas que daqui seguiram e pelos das escolas de Campinas, tendo em toda a parte sido muito ovacionados.

O sarau, que se realisou no teatro «Carlos Gomes» constituiu mais um enorme sucesso para a Tuna

Estão sendo realisadas festas, para assistir ás quais foram daqui muitas pessoas. — (A.)

RIO DE JANEIRO, 1

Passou ontem o aniversario natalicio do vice-consul de Portugal nesta cidade, sr. Rodrigues Miranda.

No consulado realisou-se uma festa intima, tendo o pessoal oferecido ao sr. Rodrigues Miranda uma riquissima pasta. — (A.)

Iniciou-se a abertura dos caixotes de batata portuguesa que se encontram retidos no cais do porto, tendo se principiado a examinar aqueles tuberculos. — (A.)

Papeis pintados
VITRAUX
GRANDE E VARIADO SORTIMENTO
Desenhos em todos os generos
PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADE EM MOVEIS ESTOFADOS A INGLESA
CASTANHEIRO FREIRE LTD.ª — Praça Luiz de Camões, n.° 37 — LISBOA — Telefone: C. 1346

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
¹/Londres, cheque	96$00	96$25
¹/Paris	—	$93,5
¹/Madrid	—	2$85
¹/New-York	—	19$80
¹/Amsterdam	—	8$02
¹/Suiça	—	3$85

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
¹/Bruxelas	—	$90
¹/Italia	—	$77
¹/Praga	—	$59
¹/Brazil	—	2$53
Libra esterlina	98$00	99$50
Agio do ouro	—	—

NA SALA DO RISCO

Os depoimentos

de Raul Esteves e Filomeno da Camara

O sr. dr. Almeida Ribeiro declara que vai fazer ao sr. Raul Esteves as mesmas preguntas que fez ao general sr. Sinel de Cordes.

A primeira declaração do comandante do regimento dos Caminhos de Ferro:

—Tomei parte no 18 Abril, mas as alegações do processo estão incompletas.

—Qual a finalidade desse movimento?

—Precisamente a mesma que foi exposta ontem aqui pelo general sr. Sinel de Cordes.

—Era, portanto, levar o sr. Presidente da Republica a demitir o ministerio...

Interrompendo:

—E mais: a prescindir do Parlamento.

—Outra pregunta: que razões imperaram no espirito de v. ex.ª para colaborar nesse movimento?

O tenente-coronel sr. Raul Esteves diz o que se lhe ofereça sobre esse caso, e livre das preguntas da praxe produz um discurso sensacional, de que damos os pontos essenciais.

Fala o sr. Raul Esteves

—Desejo fazer duas rectificações importantes. Eu não só colaborei no movimento de 18 de Abril, como o comandei. As forças que foram para o Parque Eduardo VII estavam absolutamente dentro dos principios da ordem. Foi para a manter que elas foram para lá.

Com ironia e abrindo o gesto:

—Eu devia vir responder, perante o tribunal, não só pelo 18 de Abril, mas por todos os movimentos sucedidos nos ultimos tempos. Quando voltei de França, com o meu batalhão, a cidade oferecia um aspecto miseravel. Estava-se a braços com uma gréve revolucionaria. O meu batalhão não pôde descansar, foi de novo mobilisado para defrontar a gréve. Quando ela acabou, o sr. Sá Cardoso abraçou-me, dizendo que tinha salvo a Republica.

Em aparte:

—E' qualquer coisa para um monarquico! Devo ser reu ou acusador?

O sr. Raul Esteves historia outra greve e alude a outro abraço, este dado pelo falecido presidente de ministerio Antonio Granjo. Exclama:

—Salvei a Republica, foi o que ouvi pela segunda vez.

Voltando-se para os generais-jurados:

—O regimen é mais meu do que dos senhores!

O comandante do batalhão dos Caminhos de Ferro alude a uma série ininterrupta de greves, agitações e intentonas, numa das quais se pretendeu destituir o Chefe do Estado, ao que ele se opôs.

—Pela terceira vez salvei a Republica.

Um pormenor curioso:

—Quando o sr. dr. Ginestal Machado era presidente do ministerio, houve um movimento revolucionario. As tropas que queriam manter a ordem foram para o Parque Eduardo VII.

O sr. Teixeira Gomes, que costuma ir para o Carmo, nestas colisões, foi para um quartel que estava revoltado. Quando mais tarde chegou á Rotunda, alguns oficiais, respeitosamente, mas com certa energia, manifestaram o desejo de que se entrasse num periodo normal de ordem publica. O sr. Presidente da Republica estava em manifesta hostilidade com o governo, deixando mesmo de cumprimentar dois ministros.

O Exercito e a politica

O tenente-coronel sr. Raul Esteves que fala sem uma hesitação, sem uma palavra mais, conclue por vezes os elementos do seu discurso, lendo um papel azul grifado de apontamentos.

—A intervenção militar nos negocios publicos data de ha muito tempo. Essa intervenção tem sido, ultimamente, incitada por muita gente que se finge depois repugnada. Não venho fazer acusações a ninguem; mas dizer apenas factos. Ha em Portugal a mania de não se tomar a responsabilidade do que se diz e do que se faz. Não sou assim. Este movimento já vinha de longe. Quando o sr. Teixeira Gomes tomou posse do seu cargo, desenhava-se na guarnição de Lisboa uma corrente que o país não ignora. Não havia governos que mantivessem a ordem publica.

Falaram comigo varios comandantes dos corpos. Entre outros, o coronel Aguiar, de infantaria 1, que foi general das tropas constitucionaes. Ficou resolvido que os comandantes procurassem o general Roberto Baptista, pedindo que fizesse chegar a quem de direito o pedido dum governo—que ninguem indicava qual fosse—para manter a ordem. O general Roberto Baptista respondeu que não recebia para esse fim os comandantes. Então fomos todos de parecer, majores Valdez, Melo e Rodrigues, que procurassemos falar ao Chefe do Estado.

Um desvio:

—A ideia talvez fosse minha, mas a pressa era deles, que até me queriam pagar o automovel.

Em Belem o sr. (devia ser de qualquer funcionario da Presidencia, pois não ouvimos o nome) depois de dar conhecimento ao Chefe do Estado da *démarche*, voltou dizendo ser opinião desse magistrado que falassemos com o sr. Presidente do Ministerio, então o sr. Antonio Maria da Silva. Mais tarde era ainda o sr. Alvaro de Castro que me manifestava as mesmas ideias.

—Não acho isto censuravel. O movimento vem de muito longe. Entra no espirito do país, na imprensa e até, talvez, no de v. ex.ªs, srs. generais. Poucas pessoas de cabeça levantada podem acusar o 18 de Abril. Entendimentos entre comandantes dos corpos houve sempre. Só depois do movimento vencido é que surgiram os herois fidelissimos da Constituição.

O sr. Raul Esteves alude aos varios convites que lhe teem sido feitos para assumir a pasta da Guerra. Um deles pelo sr. dr. Ginestal Machado. Nessa altura houve uma reunião de oficiais, tendo sido indicado o general sr. Carmona, que é promotor no julgamento.

—Foi-se mais longe, nesta altura, que no 18 de abril.

O tribunal ouve depois o que se passou entre o sr. Quirino de Jesus e o sr. Raul Esteves, sendo chefe do governo o sr. dr. José Domingues dos Santos.

Comentando:

—Declarei que não me metia em revoltas por conta de ninguem. Tudo isto são sintomas de que todos os chefes politicos procuravam e viam no Exercito um apoio.

O sr. Raul Esteves prossegue, dizendo:

—A politica no Exercito — essa tem sido feita pelos politicos. O primeiro documento, depois do 5 de Outubro, dimanado do ministerio da Guerra, que recebi, era uma circular convidando-me a filiar no Centro Democratico.

Outro facto:

—Ha em Elvas um oficial que foi castigado por ser considerado um homem indigno de privar com gente de bem. Tem os seus galões. Ainda bem que os não tenho agora. Esse homem é do Centro Democratico local.

Uma frase:

—No Exercito ha a solidariedade das associações secretas e das choças.

O 18 de Abril

—Do movimento do 18 de Abril não terei nada que dizer. Os factos são conhecidos. *Alto*: O movimento era conhecido das autoridades, dos ministros e dos generais. Falei com alguns deles. Não como denunciante, mas para que eles se colocassem á frente dum punhado de portugueses, dirigindo, pacificamente, as suas intenções.

Por fim, o sr. Raul Esteves, traça calorosamente o elogio do general sr. Sinel de Cordes.

Fala o comandante Filomeno

Nesta altura, o general sr. Alves Pedrosa levanta-se para rectificar uma declaração relativa á saida das forças de Mafra, mas o Juiz Auditor declara que o sr. general não póde falar.

O proprio sr. Raul Esteves explica as suas palavras, e o leve incidente liquida.

O Juiz dirige-se a seguir ao Comandante Filomeno da Camara:

—Quais as intenções do movimento?

—Arrancar este paiz da miseria em que caiu!

—Esse movimento tinha por fim impôr um governo ao Chefe do Estado?

—Tinha, sim, senhor.

—Quere dizer, está a acusação perfeitamente provada... Que razões o levaram a tomar esse acto de indisciplina?

—O 18 de Abril não era um movimento nosso, mas sim provocado pelo clamor da nação! Isto não é novidade para ninguem. No nosso paiz não é o trabalho e os conhecimentos que vencem! Eu estou inibido de usar a minha farda e as minhas veneras, por uma lei infamante. O Tribunal quere saber se eu comandei as forças? ! Comandei-as, sim, senhor, como o oficial mais graduado.

Em seguida o sr. Filomeno da Camara passa a ler parte dum discurso do sr. José Domingues dos Santos no banquete do Porto. Diz:

—Pois este discurso é feito por homem que tanto combatia o 18 de Abril!

O sr. Filomeno da Camara afirma que o movimento era conhecido de toda a gente, e conta que dias antes dele rebentar foi procurado por um parente do sr. Adriano de Sá, que lhe perguntou o que havia. Respondi: o sr. Adriano de Sá que procure o general sr. Garcia Rosado. O sr. general Adriano de Sá disse depois a esse intermediario, seu parente, que só um movimento militar podia salvar o paiz, era essa a solução, mas ele não confiava muito nos oficiais para o levarem a efeito.

Adiante:

—Lamento que no decreto que me impede de vestir a minha farda estejam os nomes de dois oficiais do Exercito, um deles conspirador e revolucionario do 14 de Maio.

—Estranho, de facto, não ver aqui sentado o general sr. Adriano de Sá...

Fala o capitão Catarino Lima

O interrogatorio do capitão sr. Catarino de Lima, ás 3,15.

—Tomou parte no movimento?

Respondeu que sim.

—Que fim tinha em vista esse movimento?

O reu, começando por acentuar que não engeita responsabilidades, declarou que não sabia do movimento nem para ele fôra convidado, quando os seus camaradas se instalaram na Rotunda.

Declarada a revolução, foi ao seu quartel, ocupando o seu posto; e ali esteve cumprindo ordens do sr. ministro da Guerra, até que os seus oficiais, com a declaração prévia de que acima de tudo lhe obedeceriam a ele, o foram consultar sobre se a unidade devia ou não aderir aos rebeldes.

Assentou-se em que um deles fosse á Rotunda saber a verdade do que se passava, para não se tomar qualquer atitude levianamente. O oficial escolhido foi e voltou, trazendo a noticia exacta do caso, acrescida da circunstancia de serem chefes do movimento os srs. Filomeno da Camara e Raul Esteves.

A sua unidade aderiu por unanimidade aos revoltosos e ainda agora se felicita por ter tomado aquela atitude com a ante-certeza provada de que ia sacrificar-se e aos seus por uma causa indiscutivelmente patriotica.

—Motivos que determinaram no seu espirito essa decisão de rebeldia?

—Um militar, por o ser, não deixa de pensar. Eu, sem estar metido na politica — melhor, na fogueira que é a guarnição de Lisboa — entendia que ao Exercito cabia o dever de intervir para a moralisação da vida portuguesa.

«Via o caos por toda a parte e em tudo; via por toda a parte a desorganisação, a ilegalidade e o desprêzo pelos interesses da nação. E tudo isto fez de mim, naturalmente, um revoltado.

O reu pormenorisou escandalosos erros de administração, e, tendo chegado á altura de contar a sua saída do quartel de telegrafistas para o dos revoltosos em Campolide, relatou este incidente sensacional.

Ia apresentar-se ao sr. Filomeno da Camara, e, por engano — porque ha dois quarteis em Campolide — em vez de procurá-lo em artilharia, procurou-o no quartel da guarda republicana.

Falou ao respectivo comandante; disse-lhe o que queria, e o comandante da G. N. R. respondeu-lhe, admirado ainda da sua ignorancia:

—Não é aqui. E' mais além, nas metralhadoras...

Fizeram-lhe continencia; ele, reu, tambem fez; e lá se foi ao seu destino, surprezo, naturalmente, de nem ao menos se lembrarem de o prender.

A meio caminho os proprios a quem já aderira, tendo-o visto sair do quartel da G. N. R. tomaram-no por suspeito e prenderam-no, levando-o assim até junto do sr. Filomeno da Camara, a quem buscava.

O defensor sr. Tamagnini Barbosa:

—Pergunto: Os oficiais desse aquartelamento deixaram-no ir ao encontro do sr. Filomeno da Camara? Estava ou não estava comprometida essa unidade, no movimento? Preciso de saber se esse quartel não agiu contra as ordens do governo, ou se foi o governo que lhe deu ordem para não agir!

Clamando:

—E' mais uma unidade comprometida! E ha mais! Tenham a certeza de que ha mais! A procissão ind'agora vai no adro...

Levantou-se auto da ocorrencia.

Fala Botelho Moniz

A's 4,15, começou a depôr o tenente sr. Jorge Botelho Moniz. Primeira declaração importante:

Entrei no movimento, antes de mais nada, porque, tendo sido ajudante de campo do dr. Sidonio Pais cujo assassino continua impune, não posso deixer de ser adversario de todos os governos que não façam esse elementar acto de justiça de castigar segundo a lei o homem que matou um Chefe do Estado.

«Ponho a minha palavra de honra sobre esta revelação que vou fazer:

—Um dia, vindo eu num comboio, de Caldas da Rainha para Lisboa, eram meus companheiros de viagem, sem me conhecerem, um medico da C. P. e o sr. dr, Gonçalves Cota, advogado de defesa de José Julio da Costa.

O medico e o advogado conversavam á vontade, mal pensando, sequer, que era Jorge Botelho Moniz a pessoa que os ouvia. A certa altura da conversa, o sr. dr. Cota declarou ao medico que o assassino de Sidonio Pais estava em Lisboa a bom recato em casa de uma espanhola qualquer. Tão a bom recato que até tinha a moradia guardada por agentes da Policia Civica.

O depoimento que tem sido interessantissimo, despertando frequentes vezes o riso da assistencia, continua ás 5 horas, todo á volta desta declaração fundamental:

—Jurei a mim proprio, como homem de honra e como militar que não descansarei emquanto não vir vingada a morte desse grande portuguez que se chamou Sidonio Paes!

A audiencia continua.